



ANSIEDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: UM OBSTÁCULO NO DESEMPENHO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Deise Lorraine Fernandes Souza¹

CEAB

Fernanda Martins Rodrigues²

CEAB

Laisa Norte da Costa³

CEAB

Luzimária Reis Melo Barros⁴

Resumo: O presente trabalho de pesquisa surgiu da observação cotidiana de manifestações de ansiedade no ambiente da escola, em atividades pedagógicas diversas. Por isso, esse projeto teve como objetivo principal fazer um levantamento sobre o índice de ansiedade dos alunos do Colégio Estadual Antônio Batista (Ensino Médio), Candiba - BA, bem como identificar as diversas formas que a mesma se manifesta. Para realizar a pesquisa foi aplicado o método qualitativo, tendo como procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica e também levantamento de dados. Para esse último procedimento usou-se o instrumento questionário, contendo questões fechadas, de múltipla escolha e abertas. Os sujeitos pesquisados foram os alunos das turmas de primeiro ano por serem iniciantes nessa unidade de ensino. O tema pesquisado é de muita seriedade, pois envolve o psicológico da pessoa. Portanto, foi com essa consciência que a coleta de dados foi realizada. Na sequência buscou-se debruçar sobre vários artigos científicos que versam sobre a temática, para assim estar embasado e fazer as análises dos dados coletados de maneira coerente. Por conseguinte, concluiu-se que existe um número considerável de alunos ansiosos nessa escola. As manifestações são diversas e, em muitas vezes, comprometendo o bom desempenho em atividades corriqueiras em sala de aula. É sabido que esse problema se não for tratado pode causar danos piores, por isso, deve-se estar vigilantes sempre, para que os jovens que sofrem desse malefício não cheguem ao estágio de patologia e sim que regrida cada vez mais.

Palavras-chave: Ansiedade. Desempenho escolar. Manifestações.

Introdução

O presente trabalho surgiu da observação cotidiana de manifestações de ansiedade no ambiente da escola em atividades pedagógicas diversas. Infelizmente ela faz parte da rotina de muitos estudantes, e na maioria das vezes acaba afetando seu bom desempenho escolar,

¹ Estudante do 1º ano do Ensino Médio (Tempo Integral) no Colégio Estadual Antônio Batista, Candiba, Bahia - Brasil. E-mail: deiselorraine06@gmail.com

² Estudante do 1º ano do Ensino Médio (Tempo Integral) no Colégio Estadual Antônio Batista, Candiba, Bahia - Brasil. E-mail: fernanda.cba56@gmail.com

³ Estudante do 1º ano do Ensino Médio (Tempo Integral) no Colégio Estadual Antônio Batista, Candiba, Bahia - Brasil. E-mail: lalacandiba123@gmail.com

⁴ Professora Orientadora. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica (UniFG) e em Ensino de Biologia (UCAM); Professora no Colégio Estadual Antônio Batista, Candiba, Bahia - Brasil; E-mail: luzireis@hotmail.com



impedindo os mesmos de realizar atividades, seja ela escrita, oral ou de expressão corporal.

Segundo Borba e Melo (2017, p.1), O Brasil é líder em casos de transtornos de ansiedade. As autoras citadas fazem tal afirmação com base em um relatório da Organização Mundial de Saúde (OMS), publicado em fevereiro de 2017, onde diz que, dentre outras informações, “[...] são 18,6 milhões de brasileiros diagnosticados com ansiedade [...]”

Partindo do princípio de que todo sintoma tem uma causa e que para descobri-la é preciso pesquisar, esse projeto de pesquisa buscou averiguar de que forma essas manifestações se evidenciavam. Para tal feito, baseou-se em leituras diversas na literatura científica referente ao tema.

Por tudo que foi dito, e tendo conhecimento das consequências de uma ansiedade não tratada, é que esse projeto de pesquisa, ao observar o dia a dia do Colégio Estadual Antônio Batista (Ensino Médio), quis saber o nível de ansiedade dos alunos dessa unidade de ensino.

Objetivos

Essa pesquisa tem como objetivo principal fazer um levantamento sobre o índice de ansiedade dos alunos do Colégio Estadual Antônio Batista (Ensino Médio), bem como identificar as diversas formas que a mesma se manifesta e posteriormente buscar ajuda de profissionais para que se possam amenizar possíveis problemas decorrentes da ansiedade.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho, utilizou-se o método da pesquisa qualitativa, tendo como procedimentos de coleta a pesquisa bibliográfica e também levantamento de dados. Para esse último procedimento usou-se o instrumento questionário, contendo questões fechadas, de múltipla escolha e abertas.

Para obter embasamento teórico sobre o tema pesquisado (ansiedade), iniciaram-se os trabalhos pela pesquisa bibliográfica. Com base nos conhecimentos adquiridos nessas leituras, elaborou-se o questionário. Com esse instrumento de pesquisa, procurou-se saber de alguns alunos do Colégio Estadual Antônio Batista (Ensino Médio) em Candiba - BA, de que forma a ansiedade se manifestava e em que situações.

Foram escolhidas as turmas de primeiro ano por serem os alunos iniciantes nessa unidade de ensino, pois tendo a possibilidade dessa pesquisa dar continuidade no ano vindouro, utilizar-se-á os mesmos sujeitos já pesquisados para se ter uma noção do avanço ou não da problemática pesquisada. A escola tem 5 turmas de primeiro ano, em cada turma, foi



solicitado apenas 4 voluntários, sendo, então, 20 pesquisados no total. Essa coleta de dados foi realizada em 2 de outubro de 2019.

Tendo consciência da seriedade do tema abordado, por envolver o psicológico da pessoa e para segurança dos pesquisadores e direito do pesquisado, foi apresentado aos sujeitos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde, também, consta um termo de consentimento dos pais autorizando os vossos filhos, no caso de menores, a participarem da pesquisa. O TCLE é baseado nas Diretrizes contidas na resolução CNS Nº466/2012, MS. É necessário dizer que todas as pessoas que colaboraram, responderam ao questionário de livre e espontânea vontade. Os pesquisadores garantem o anonimato dos pesquisados como consta no TCLE. Esse mesmo documento auxiliará os agentes da pesquisa, no que se refere aos nomes dos colaboradores, caso queiram dar prosseguimento a esse trabalho no próximo ano.

A pesquisa transcorreu de forma bem tranquila. Posteriormente os dados foram analisados e tabulados.

Referencial Teórico

A ansiedade é definida por Landers (1980, apud OLIVEIRA, 2012, p. 39) como sendo “Reações emocionais desagradáveis, acompanhadas pela ativação do sistema nervoso autônomo, são sinais de uma condição emocional de má adaptação”. Todavia, acrescenta-se que estudiosos da área explicam que todas as pessoas em algum momento ficam ansiosas, pois

[...] devemos entender ansiedade como um fenômeno que ora nos beneficia ora nos prejudica, dependendo das circunstâncias ou intensidade, [...] A ansiedade estimula o indivíduo a entrar em ação, porém, em excesso, faz exatamente o contrário, impedindo reações (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, p.1)

Poloni (2016) nos corrobora dizendo que a ansiedade que beneficia, que estimula se apresenta em grau bem baixo e a que prejudica, impede de reagir, manifesta-se em um grau muito elevado, nesse caso é considerada ansiedade patológica que afeta a pessoa de forma tão grave, que atrapalha, até mesmo, seus afazeres do dia a dia. Em suas palavras ela (Poloni) nos acrescenta que

É a ansiedade desproporcional e inadequada que atrapalha a vida do indivíduo minando seu equilíbrio físico e emocional. [...] Na ansiedade patológica há uma sensação difusa de ameaça em resposta a um perigo indefinido e não concreto. Essa sensação vem acompanhada por sintomas como palpitações, sudorese, agitação motora, náuseas, diarreia, etc (POLONI, 2016, p.2).



Um dos locais onde mais se observa manifestações de ansiedade é o ambiente escolar. Principalmente em momentos onde se faz necessário que o estudante fique em evidência. E isso poderá acontecer a qualquer um, pois

A ansiedade pode afetar tanto o aluno com bom ou mau desempenho. Alunos com sucesso podem tornar-se ansiosos devido às expectativas irrealistas dos pais, dos colegas ou mesmo suas, de que devem ter um desempenho excelente em todas as disciplinas. No caso de alunos com baixo desempenho, se as situações de insucesso na escola se repetem, a ansiedade pode aumentar como consequência desse desempenho (Wigfield & Eccles, 1989, apud OLIVEIRA, 2012, p. 49).

Por isso, deve-se estar vigilantes sempre, para que os jovens que sofrem de ansiedade não cheguem ao estágio de patologia e sim que regrida cada vez mais e possam ter uma vida de mais sucesso.

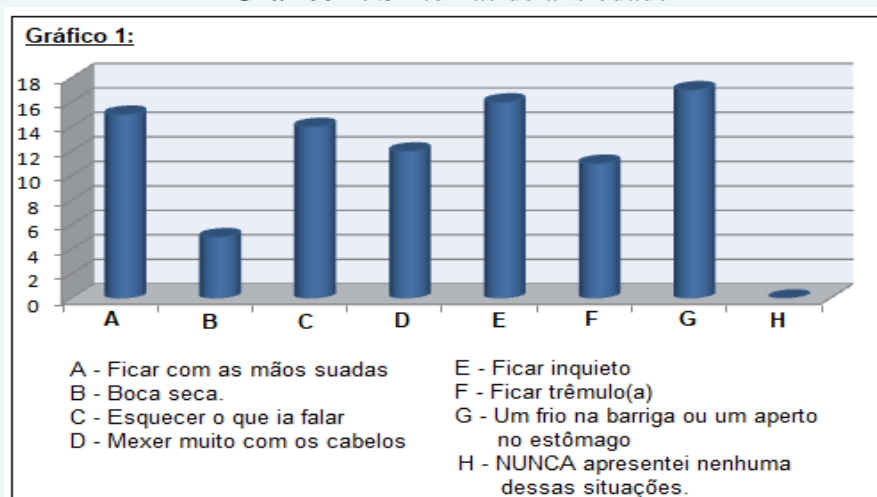
Discussão/resultados

Após a aplicação do questionário e de muitas leituras sobre o tema da pesquisa, partiu-se para a análise dos dados e tabulação dos mesmos.

A primeira pergunta desejava saber dos indivíduos pesquisados, se “a ansiedade atrapalha o bom desempenho de uma pessoa”. Dos 20 pesquisados apenas 1 respondeu que não. Diante desse resultado, entende-se que a grande maioria concorda que a ansiedade traz muitos transtornos para as pessoas.

A segunda pergunta apresentava uma pequena lista de sintomas de ansiedade. Faz-se necessário comentar que a última alternativa dessa questão dizia: “Nunca apresentei nenhuma das situações acima”. Ninguém assinalou. O gráfico 1 nos mostra, com mais precisão, os resultados dessa questão.

Gráfico 1: Sintomas de ansiedade





Fonte: produzida pelas autoras

Observa-se que há um índice grande de pessoas que apresentam mais de um sintoma de ansiedade. Pode-se interpretar isso como um sinal de alerta, pois como diz Medley (2018, p.2), “a ansiedade pode virar uma doença quando ocorre com muita frequência ou vem muito forte, prejudicando tanto a saúde mental como o funcionamento do corpo”.

A terceira questão pede ao pesquisado para assinalar as situações em que ele teve ansiedade. O gráfico 2 nos mostra os resultados obtidos.

Gráfico 2: Situações em que manifestou ansiedade



Fonte: produzida pelas autoras

Pode-se visualizar, através do gráfico acima, que os resultados da questão 3 vem confirmar o que apresentou a questão anterior. Foram cinco alternativas, e em cada uma delas, grande parte dos pesquisados assinalou. Destaca-se que duas dessas alternativas retratam momentos corriqueiros no dia a dia da escola e os resultados mostram um número a ser considerado de alunos que ficam ansiosos nessas situações. Sobre isso Tobias (1985), conforme citado por Oliveira (2012), nos esclarece que, em situações de teste a ansiedade...

[...] acaba por interferir na capacidade de recordar ou recuperar um conteúdo aprendido anteriormente, num momento de tensão. É apresentada a hipótese de que alunos com alta ansiedade falham na situação de relacionar, pois dividem sua atenção entre as exigências da tarefa e sentimentos de autodepreciação, diminuindo o nível de concentração e o desempenho nas situações estressantes de avaliação. Assume-se que a aprendizagem ocorreu, mas o aluno não é capaz de demonstrar devido à ansiedade causada pela situação de avaliação. (TOBIAS, 1985 apud OLIVEIRA, 2012, p. 49).

Na quarta e última pergunta é indagado ao pesquisado se ele(a) se considera uma pessoa ansiosa. Apenas 1 pessoa, das 20, disse que “não” e se justificou dizendo que tem

controle sobre a ansiedade. Então um número grande se autoavalia como ansiosos. De certa forma essa afirmação foi retratada nas outras questões.

Conclusões

O tema abordado é de muita seriedade, pois envolve o psíquico da pessoa. Portanto, foi com essa consciência que a pesquisa foi realizada, e na sequência buscou-se debruçar sobre vários artigos científicos que versam sobre a temática, e assim estar embasado para analisar os dados coletados.

Por conseguinte, concluiu-se que existe um número considerável de alunos ansiosos na escola pesquisada. As manifestações são diversas e, em muitas vezes, comprometendo o bom desempenho em atividades corriqueiras em sala de aula.

Perante tal conclusão, a equipe pesquisadora pretende, com auxílio da direção da unidade escolar, buscar, através dos órgãos competentes, ajuda profissional para palestras, oficinas ou o que for necessário. Dessa forma, pensa-se que os índices de ansiedade possam ser amenizados e conseqüentemente as atividades serão realizadas pelos alunos de modo mais calmo e prazeroso.

Referências

BORBA, Caroline; MELLO; James. **Brasil sofre com epidemia de ansiedade e depressão.**

Publicado em 27 de novembro de 2017. Disponível em:

<<https://www.ufrgs.br/humanista/2017/11/27/brasil-sofre-com-epidemia-de-ansiedade-e-depressao/>>. Acessado em 25 de setembro de 2019.

Medley. **Depressão e ansiedade não são a mesma coisa.** Publicado em 2018. Disponível em:

<https://www.medley.com.br/podecontar/preciso-ajuda/ansiedade-e-depressao>. Acessado em 25 de setembro de 2019.

Ministério da Saúde. **Ansiedade.** Publicado em fevereiro de 2011. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/dicas/224_ansiedade.html>. Acessado em 25 de setembro de 2019.

OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. **O modelo de Rasch para avaliar o inventário de ansiedade na escola.** Publicado em 2012. Disponível em:

<<http://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/604207176923293.pdf>>. Acessado em 11 de outubro de 2019.

POLONI, Maria de Lourdes. **Ansiedade – Normal ou patológica?** Publicado em 15 de junho de 2016. Disponível em: <<http://www.psycoafins.com.br/ansiedade-normal-ou-patologica/>> .

Acessado em 09 de outubro de 2019.